

## CLASSIFICAÇÃO DO RISCO DE DOENÇAS ASSOCIADAS À OBESIDADE EM PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO ATRAVÉS DE TRÊS MÉTODOS: PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL, RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL E CIRCUNFERENCIA DA CINTURA

Daniela Denize Klein<sup>1</sup>  
Ana Lia Salbego Rutkankis<sup>2</sup>  
Márcia Fernandes Nishiyama<sup>3</sup>  
Eloá Angélica Koehnlein<sup>4</sup>  
Késia Zanuzo<sup>5</sup>  
Mariana Arent Pawlak<sup>6</sup>  
Amanda Rocha Fujita<sup>7</sup>  
Jeferson Alencar Carlini<sup>8</sup>

Categoria: Pesquisa<sup>9</sup>

**Resumo:** Uma das características desenvolvidas ao longo da evolução humana foi a capacidade de estocar energia na forma de gordura, uma característica que ocorre desde os nossos ancestrais que encaravam condições extremas de sobrevivência. Com a evolução das espécies esta característica se tornou um ponto negativo, onde nas últimas décadas o homem vem desenvolvendo tecnologias para ajudá-lo a preservar energia e fazer menos esforços, transformando-o um indivíduo obeso e conseqüentemente mais suscetível a doenças. O conhecimento de métodos eficazes de avaliação física tornou-se muito importante para profissionais da saúde, devido a sua relevância em avaliar e definir o estado físico e de saúde de uma pessoa. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise comparativa entre três métodos de avaliação do risco de doenças associadas à obesidade – percentual de gordura Corporal (%GC), relação cintura-quadril (RCQ) e circunferência da cintura (CC) - e identificar possíveis discordâncias entre eles. O estudo realizado foi

1 Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza- PR-Brasil. deniseklein2010@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR-Brasil. salbegoanalia@gmail.com

3 Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira (UFFS), campus Realeza-PR. marcia.nishiyama@uffs.edu.br

4 Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR. eloa.koehnlein@uffs.edu.br

5 Nutricionista Responsável Técnica da Clínica-Escola de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR. kesia.zanuzo@uffs.edu.br

6 Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR-Brasil. mari-pawloka@hotmail.com

7 Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR-Brasil. Amanda.fujitaa@gmail.com

8 Acadêmico do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza- PR-Brasil. jefercarlini@gmail.com

9 Formato: Apresentação Oral

descritivo com abordagem retrospectiva e foram avaliados 42 prontuários de pacientes entre os meses de maio e junho de 2017, com a aprovação do comitê de ética da Universidade Federal da Fronteira Sul sob o parecer nº 980.593. Deste total, 70% eram do sexo feminino e 30% masculino, 96% residiam no perímetro urbano e 4% no rural, tendo uma idade média de 39 anos. Para a avaliação do %GC foi utilizado o método de bioimpedância tetrapolar, com o analisador de composição corporal Maltron® BF-906 e pela soma das 4 pregas (subescapular, suprailíaca, tricípital e bicipital), através de adipômetro científico (Cescor®). O percentual de gordura corporal foi classificado de acordo com os pontos de cortes propostos por Lohman et al (1992). O estado nutricional foi classificado através do Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC, a RCQ e a CC, foram classificados de acordo com os pontos de cortes propostos por WHO (1997). Dentre os parâmetros avaliados, observou-se que 39% dos pacientes encontravam-se em eutrofia, 26% com sobrepeso, seguido de 22% obesidade grau I, 4% obesidade grau II e 9% obesidade grau III. Em relação a classificação da RCQ, 78% possuíam baixo risco de doenças cardiovasculares (DCV) e 22% alto risco. Na classificação da CC verificou-se que 40% apresentaram risco baixo para DCV e 60% risco alto ou muito alto de DCV. Quanto ao %GC encontrado pela bioimpedância e com o uso do adipômetro, observou-se que 61% e 83%, respectivamente, apresentaram excesso de %GC. Diante destes dados, percebe-se as diferenças entre os métodos de avaliação e a gravidade da epidemiologia da obesidade que acomete o mundo, com consequente crescimento da prevalência de doenças cardiovasculares. Sendo assim, há necessidade do cuidado de se utilizar dados de estudos a fim de realizar comparações, observando a metodologia que foi utilizada para a avaliação dos riscos de doenças associadas à obesidade, a fim de evitar comparações equivocadas.

**Palavras-chaves:** Doenças cardiovasculares. Percentual de gordura corporal. Obesidade.